

RECEPTION AND INTEGRATION CENTER FOR
HOMELESS PEOPLE



CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO A MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

PEREIRA, Carolina Azevedo; TERRA, Thaise Maria Alves; SOUTO
FILHO, Sebastião Nilce; SOUZA, Carolina Soares Horta de

-  **Carolina Azevedo Pereira**, UNIFENAS,
Brasil
-  **Thaise Maria Alves Terra**, UNIFENAS, Brasil
-  **Sebastião Nilce Souto Filho**, UNIFENAS,
Brasil
-  **Carolina Soares Horta de Souza**, UNIFENAS,
Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 3, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 10/01/2023
Aceito: 22/11/2023
Publicado: 17/06/2024

URL:
<https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/778>

DOI: [10.29327/2385054.6.3-1](https://doi.org/10.29327/2385054.6.3-1)

ABSTRACT: Given the reflections of social exclusion, the absence of a fixed home and the precariousness related to social support are facilitators to create situations that lead individuals to reside on the streets. Thus, the architecture implemented in the shelter spaces can directly influence the emotional, social, physical, psychological factors and the perception of space used in the places, therefore, the buildings must convey to users the feeling of welcome and protection, being able to attract the homeless population. Moreover, this paper aimed to investigate the general issues surrounding the shelters for homeless people, proposing a review through the architectural design, suggesting a Shelter and Integration Center for these individuals in the city of Alfenas - MG. Therefore, it was developed a Graphical Analysis of The Bridge Homeless Assistance Center, Dallas, USA, in order to recognize the structure and its parts that meet the demands of a shelter center for homeless people. Aiming to collect data capable of contributing to the development of a sustainable building with a welcoming and educational character, able to resume social interaction, generate professional incentive, and rescue the human integrity of these individuals. Through the results of the Graphical Analysis and studies of the terrain and its surroundings, an architectural project was developed for a building with the purpose of providing shelter for homeless people, paying attention to Insolation; Accessibility; Energy Efficiency; Effluent Efficiency; Dominant Winds; Landscaping; Distribution of areas and environments; Sectoring and Flowchart.

KEYWORDS: Social architecture, social reintegration, social vulnerability.

RESUMO: Diante dos reflexos da exclusão social, a ausência de uma moradia fixa e as precariedades referentes ao apoio social são facilitadores para o surgimento de situações que levam os indivíduos a residirem nas ruas. A arquitetura implementada nos espaços de acolhimento pode influenciar diretamente nos fatores emocionais, sociais, físicos, psicológicos e na percepção do espaço. As edificações devem transmitir aos usuários a sensação de acolhimento e proteção, sendo capazes de atrair a população a ser abrigada. Pensando nisso este trabalho teve como objetivo investigar características que envolvem os abrigos destinados a moradores de rua, propondo uma releitura por meio do projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Integração na cidade de Alfenas -

MG. Para isso foi realizada uma Análise Gráfica do The Bridge Homeless Assistance Center, Dallas, nos EUA, com a finalidade de reconhecer a estrutura e seus partidos que atendem às demandas de um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua, visando coletar dados capazes de contribuir para o desenvolvimento projetual de uma edificação sustentável de caráter acolhedor e educativo, capaz de retomar o convívio social, gerar incentivo profissional e resgatar a integridade humana desses indivíduos. Por meio dos resultados da Análise Gráfica e estudos do terreno e seu entorno, foi elaborado um projeto arquitetônico de uma edificação com fins de abrigo para pessoas em situação de rua, que procurou atender critérios quanto à: Insolação; Acessibilidade; Eficiência Energética; Eficiência de Efluentes; Ventos Dominantes; Paisagismo; Distribuição das áreas e ambientes; Setorização e Fluxograma.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura social, reintegração social, vulnerabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos reflexos da exclusão social advinda da perda dos vínculos familiares, ausência de uma moradia fixa, o desemprego e a falta de referência de apoio social e afetivo, a busca crescente da população pelas ruas vem se destacando perante os olhares da sociedade [1]. Segundo [2], durante o período de eclosão da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, aproximadamente cerca de 221 mil pessoas se encontravam em situação de rua devido ao aumento significativo de desempregados em todo o país, representando um aumento de 140% em relação ao ano de 2012.

Entretanto, a falta de estruturas físicas adequadas, a implementação de regras conciliadas a perca da capacidade desses indivíduos de socialização, devido à ausência de convivência com seu núcleo familiar, faz com que os demais moradores não obtenham uma boa adaptação aos centros de acolhimento ou abrigos para moradores em situação de rua. Para algumas pessoas, a grande rotatividade e a impossibilidade de estar junto a seus companheiros e animais também influenciam na decisão de ir ou não para esses alojamentos [3]. Os apontamentos supracitados justificam a realização de um trabalho que tem por objetivo investigar as questões gerais que envolvem os abrigos destinados a moradores de rua, propondo uma releitura por meio do projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Integração para estes indivíduos na cidade de Alfenas - MG. O centro de acolhimento e integração a moradores em situação de rua proposto tem o intuito de representar uma edificação sustentável com caráter acolhedor e educativo, capaz de retomar o convívio social, gerar incentivo profissional e resgatar a integridade humana. Sendo assim, espera-se com este trabalho contribuir, por meio

de novos conceitos e partidos acerca do assunto, com soluções arquitetônicas em uma edificação que atenda às demandas desse grupo excluído socialmente.

2 METODOLOGIA

A realização deste trabalho se deu em duas etapas, entre os meses de fevereiro a dezembro de 2022.

1ª ETAPA:

Foi realizada uma Análise Gráfica do The Bridge Homeless Assistance Center, na cidade de Dallas, nos EUA, com a finalidade de reconhecer a estrutura e seus partidos que atendem às demandas de um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua. “The bridge” corresponde a um centro de recuperação capaz de abrigar temporariamente indivíduos que se encontram em situação de rua.

Tendo como objetivo manifestar uma nova linguagem e visão da abordagem para com a essa parcela da população, o mesmo foi capaz de contribuir com o senso de comunidade e segurança da cidade. Fazendo então com que a sua missão perante a sociedade seja fornecer uma rede de apoio que atenda às necessidades básicas do indivíduo para que o mesmo estabelecesse condições necessárias para reinserção destes no mercado de trabalho e consequentemente na construção de um lar.

Considerado um modelo ideal para a finalidade, segundo estudos científicos como [4], a intenção é utilizá-lo como padrão de referência para a confecção de um projeto arquitetônico com objetivos similares na cidade de Alfenas/MG.

A Análise Gráfica é um método que permite investigar aspectos e intenções subjacentes ao projeto arquitetônico por meio de desenhos e diagramas e foi utilizada para abastecer o programa arquitetônico. Os elementos utilizados para Análise Gráfica foram: Plantas; Setorização; Fluxograma; Imagens; Croquis de volumetrias e estudos da edificação e seu entorno.

ETAPA 2:

Nesta etapa, deu-se a escolha do terreno. Para isso, houve uma pesquisa de campo a fim de atender as demandas do município de Alfenas -MG e estudos do terreno e seu entorno analisando: Contexto do terreno; Cheios e Vazios urbanos; Uso do solo;

ETAPA 3:

Por meio dos resultados da Análise Gráfica e estudos do terreno e seu entorno, foi elaborado um projeto arquitetônico de uma edificação com fins de abrigo para pessoas em situação de rua, atentando-se à: Insolação; Acessibilidade; Eficiência energética; Eficiência de efluentes; Ventos Dominantes; Paisagismo; Distribuição das áreas e ambientes; Setorização e Fluxograma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise gráfica

Foi realizada uma Análise Gráfica do The Bridge Homeless

Assistance Center, na cidade de Dallas, nos EUA, com a finalidade de reconhecer a estrutura e seus partidos que atendem as demandas de um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua. The bridge corresponde a um centro de recuperação capaz de abrigar temporariamente indivíduos que se encontram em situação de rua. Por meio dos resultados da Análise Gráfica e estudos do terreno e seu entorno, foi elaborado um projeto arquitetônico de uma edificação com fins de abrigo para pessoas em situação de rua.

3.1.1 The Bridge Homeless Assistance Center

O Centro de Assistência a Desabrigados “The Bridge”, localizado no centro comercial da cidade de Dallas no Texas /USA, é o modelo mundial para design de centros para desabrigados e utiliza um conceito de albergue que remete a um campus universitário, além de apoiar a comunidade do entorno (Figura 1). Incorpora cinco prédios, composto por um edifício de serviços de três andares, um edifício de boas-vindas, canil, assistência médica, pavilhão ao ar livre e refeitório. Possui capacidade de atender 1200 pessoas em situação de rua.

Construído em uma área de 75.000,00 m², no ano de 2010, o abrigo adota múltiplas características sustentáveis. Como descrito por [5] nas cidades as coberturas verdes funcionam como um filtro contra a poluição e na manutenção da umidade relativa do ar, não tendo somente um caráter estético e ornamental. Sendo assim, a escolha das salas de jantar com telhado verde auxiliou diretamente na sensação térmica da edificação. O sistema de reciclagem de água cinza e iluminação natural também foram utilizados em todos os edifícios.

Figura 1: The Bridge Homeless Assistance Center.



Fonte: Overland Partners, 2011.

Consequentemente, o projeto recebeu a Certificação LEED Silver (Leadership in Energy & Environmental Design) do US Green Building Council, tornando-se o maior abrigo para sem-teto nos Estados Unidos a ser certificado pelo LEED. Oferece uma unidade de apoio à saúde de e pequenos nichos que são utilizados como quartos individuais, favorecendo o espaço pessoal do usuário.

Segundo [6] a psicologia das cores quando manipulada de forma correta proporcionam psicologicamente maiores estímulos e satisfação no desenvolvimento das atividades. Logo, as cores

neutras ao longo de todo complexo juntamente a decoração e expressão social usadas por meio dos poemas e textos dos frequentadores escritos nos vidros dentro dos edifícios justificam a sensação de conforto e acolhimento dos usuários. A iluminação artificial foi colocada de forma que durante a noite o prédio fique bem iluminado e chame a atenção e seja facilmente reconhecido por todos os moradores de rua.

O edifício de serviço localizado no pavimento térreo encontra-se as áreas de tratamento físico e mental e um espaço de treinamento, restaurantes para não residentes, banheiros e chuveiros. No segundo pavimento há escritório para trabalho e no terceiro pavimento estão os dormitórios dispostos em grandes quartos com leitos separados para homens, mulheres e pessoas com necessidades especiais. Nos demais prédios estão outras áreas do programa como livraria, vestiários, canil, recepção entre outros. Concluindo, a disposição dos ambientes foi pensada da melhor forma para atender as pessoas que ali frequentam além do acesso a diversos serviços, que ajudam na reabilitação e na autonomia desses indivíduos como cidadãos.

3.2 Desenvolvimento do projeto

3.2.1 Conceito e partido

Os resultados obtidos advindos da análise gráfica sobre “The Bridge Homeless Center”, Centro de Assistência aos Desabrigados da Ponte, possibilitaram o desenvolvimento do projeto do Centro de acolhimento e integração para moradores em situação de rua na cidade de Alfenas-MG. O conceito do projeto desenvolvido teve como objetivo presar pela funcionalidade, sustentabilidade e humanização, cumprindo as necessidades do programa a partir de uma setorização racional e estudo detalhado das normas [7], normas [8] e os preceitos da sustentabilidade.

Sendo assim, a edificação teve como partido alvenaria estrutural em bloco de concreto visando maior produtividade na obra e redução de desperdício dos materiais. Assim como o aproveitamento da ventilação e iluminação natural por meio das janelas de vidro temperado que foram utilizadas nos sentidos leste e oeste para captação dos ventos dominantes e o aproveitamento do percurso do sol. Ademais, no módulo 2 do 2º pavimento estão localizadas aberturas na parte mais alta da edificação a fim de proporcionar ventilação cruzada.

As placas fotovoltaicas dispostas na cobertura do edifício foram sugeridas no sentido norte em relação ao terreno com intuito de promover energia elétrica por meio da captação da luz solar. Desta forma, contribuindo para que os recursos naturais possam ser utilizados de forma abundante e renovável, contribuindo com o meio ambiente. A edificação também teve como partido sustentável, o aproveitamento das águas de chuva a fim de gerar economia e redução de gastos excessivos, principalmente tendo em vista o caráter social e público da edificação.

O centro de acolhimento também contou com ambientes planejados para o desenvolvimento de atividades de integração, tais como, horta comunitária, espaços de lazer, oficinas de aprendizagem, alfabetização e palestras. Os ambientes bem planejados com cores neutras aplicadas propositalmente após estudos, banheiros acessíveis e barras

de apoio nos locais adequados visou uma boa circulação, conforto e segurança dos moradores.

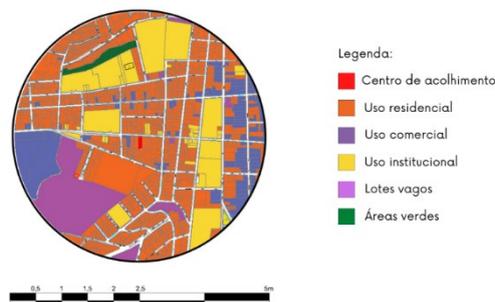
3.2.2 Inserção geográfica

Sendo assim, a área escolhida para a implementação da edificação encontra-se no município de Alfenas, localizado na região sul de Minas Gerais, com população de 79.222 mil habitantes [9]. O terreno escolhido está situado à Rua Martins Alfenas, em um ponto estratégico da cidade devido a sua distância a 1,1 Km da região central. Ao seu entorno encontram-se edifícios de uso institucional como hospitais, escolas, restaurante popular, asilo, supermercado e outros espaços públicos como a Praça Getúlio Vargas. O Centro de acolhimento e integração a moradores em situação de rua proposto é de fácil acesso a rodoviária e entrada da cidade.

3.2.3 Uso e ocupação do solo

O uso das áreas circunvizinhas ao terreno selecionado foi classificado em residencial, comercial, institucional, lotes vagos e áreas verdes, como pode ser observado na Figura 2. Os usos predominantes são residenciais e comerciais.

Figura 2: Mapa de uso e ocupação



Fonte: Autores, 2022.

3.2.4 Cheios e vazios urbanos

A cidade de Alfenas-MG, entre os períodos de 1940 a 1960 passou a compreender uma nova paisagem urbana que se instaurou após o incentivo das políticas públicas de cunho energético no país. Desse modo, tornou-se presente na paisagem urbana central prédios, aglomerações residenciais, cinema, escola e vários comércios, passando assim, a pertencer a um importante eixo mediante outros municípios, caracterizados hoje como microrregião de Alfenas [10].

Conseqüentemente, devido a edificação se localizar na região central da cidade fica evidente no mapa de cheios e vazios urbanos que se trata de uma localização composta por um número significativo de áreas construídas em relação as áreas não edificadas.

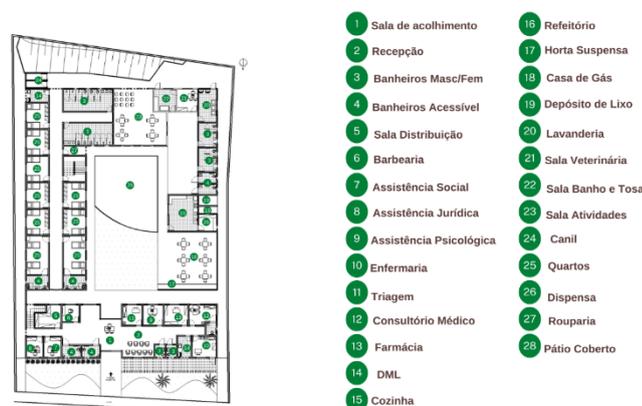
3.3 Considerações projetuais

A edificação é composta por três módulos, sendo denominados de 1, 2 e 3, e teve como função abrigar 88 pessoas em situação de rua, visando atender a demanda do município de Alfenas-MG.

A setorização da edificação foi desenvolvida pensando em quatro setores principais, sendo eles: assistência, administrativo, vivência e serviços. Logo, o intuito de criar uma edificação que transmita aos seus usuários a sensação de aconchego, segurança, bem-estar aliada às boas práticas de sustentabilidade e acessibilidade torna-o um local apto para as pessoas se reconectarem com a sociedade e com seus familiares.

O módulo 1, consiste em uma construção composta por dois retângulos sobrepostos distribuídos em 1º pavimento e 2º pavimento com uma área total de aproximadamente 430m² (Figura 3). Dentre a área descrita anteriormente, os pavimentos foram destinados a abrigar as atividades de cunho administrativo e de assistência distribuídos em hall de entrada, recepção, sala de triagem, sala de apoio psicológico, consultório médico com banheiro, enfermaria, Depósito de Material de Limpeza (DML), assistência social e jurídica, sala de distribuição, barbearia, sala de reunião, diretoria, secretaria, área de serviço, copa/cozinha, varanda e 6 banheiros, sendo 2 banheiros destinados a Portadores de Necessidades Especiais (PNE) e 4 banheiros de uso feminino e masculino seguindo as normativas vigentes [8].

Figura 3: Planta baixa – 1º pavimento



Fonte: Autores, 2022.

O segundo e terceiro módulos são compostos por três construções que, em detrimento da iluminação e ventilação natural, possuem a forma da letra “U” no primeiro pavimento e em “L” no segundo pavimento, totalizando uma área de aproximadamente 885m². Diferentemente do primeiro bloco, essa área da edificação está destinada a abrigar os setores de serviço e vivência (Figura 4).

Figura 4: Planta baixa – 2º pavimento.



Fonte: Autores, 2022.

Estes são compostos por 26 quartos, rouparia, 4 banheiros comunitários divididos em feminino e masculino, sala de atividades, sala de banho e tosa, sala de veterinário, lavanderia, cozinha de apoio, despensa, casa de gás e depósito de lixo, DML, 2 banheiros PNE e 4 banheiros feminino e masculino, além de um refeitório ao ar livre com capacidade para 24 pessoas. Ademais, a área externa do edifício contou com um espaço livre para o desenvolvimento de atividades conjuntas com o intuito de despertar a integração entre os moradores e a retomada dos laços afetivos.

O Centro de acolhimento e Integração para moradores em situação de rua proposto neste trabalho, como dito anteriormente, utilizou como referência o Centro de Assistência a Desabrigados The Bridge propondo uma nova linguagem e novas soluções voltadas para população de rua da cidade de Alfenas – MG, oferecendo serviços de saúde física e mental, assistência social, promovendo então a reinserção destas pessoas na sociedade.

Do mesmo modo, o desenvolvimento de medidas sustentáveis desenvolvidas pelo projeto do Centro de acolhimento se assemelha ao “The bridge”, como a implementação do reaproveitamento das águas pluviais, a iluminação natural predominante nos ambientes e as instalações das esquadrias voltadas para a direção dos ventos predominantes auxiliando no melhor conforto térmico e luminoso da edificação (Figura 5).

Figura 5: Módulos 1, 2 e 3 da edificação.



Fonte: Autores, 2022.

Além disso, a setorização de ambas as edificações foi pensada com o intuito de desenvolver ambientes funcionais e práticos como forma de atender aos usuários e funcionários do local de forma ágil e eficaz. Em suma, as edificações se assemelham com o propósito de construir um ambiente que seja capaz de fornecer suporte provisório para as pessoas que se encontram em situação de rua de forma digna. Tornando-as capazes de gerar melhoria nas relações pessoais, financeiras e familiares.

4 CONCLUSÃO

A análise gráfica realizada da edificação do The Bridge Homeless Assistance Center contribuiu para a realização do projeto arquitetônico do Centro de Acolhimento e Integração para moradores em situação de rua na cidade de Alfenas-MG. Foi gerado um projeto de uma edificação verticalizada reunindo conceitos e partidos relacionados, principalmente à sustentabilidade e à integração social. Sendo assim, o edifício aliou o conceito arquitetônico às técnicas construtivas aplicadas e propostas com o intuito de proporcionar espaços destinados a oficinas de capacitação, atividades de integração, assistência social e à saúde, visando reduzir a vulnerabilidade e criar autonomia aos usuários da edificação. Além de planejar melhorias em detrimento das relações interpessoais juntamente ao processo de reinserção destes ao mercado de trabalho local e à sociedade.

REFERÊNCIAS

- [1] MAIA, Luiz Faustino dos Santos; SANCHES, Ana Maria; VASCONCELLOS, Cidia. Pessoa em situação de rua e desigualdade social: uma questão de políticas públicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 28 (9): 146-154.
- [2] Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19: Maioria vive em grandes cidades do Sudeste, Nordeste e Sul. São Paulo: IPEA. 2020 [acesso em 11 out. 2021]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811.
- [3] ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira; VARANDA, Walter. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. *Revista Saúde e Sociedade*. 2004; 13(1):56-69.
- [4] CRUZ, Laila Maria Aragão da. C.A.S.A.: Centro de Apoio Social e Abrigo. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.
- [5] ARAÚJO, Sidney Rocha de. As Funções dos Telhados verdes no Meio Urbano, na Gestão e no Planejamento de Recursos Hídricos. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

[6] COSTA, Samira Lima da; OLIVEIRA, Flávia Barbosa de. Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano. Revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2015; 23 (2): 347-355.

[7] BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. de 2002.

[8] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 147. 2020.

[9] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidade e estado - Alfenas (MG). Rio de Janeiro: IBGE. 2021 [acesso em 11 out 2021]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

[10] Anais do 21. Encontro Nacional de Geógrafos; 01-07 jul.; João Pessoa (PA): Universidade Federal da Paraíba João; 2018.